

LINGUASAGEM

MALINI, Fábio. A dualidade discursiva nas redes sociais. In: **ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL**. Coordenação de Maria Eduarda Giering e Roberto Leiser Baronas. 25 jun. 2021. 1 vídeo (2h07min19s). Curso *on-line*. [s.l]: Associação Brasileira de Linguística, 2021.

Brayna Conceição dos Santos CARDOSO¹

A Análise do Discurso Digital, no que concerne ao âmbito linguístico e ao processo de evolução tecnológica, no cenário atual, tem alcançado grande destaque, por isso vários pressupostos teórico-metodológicos são discutidos para contemplar a temática. Dessa feita, o Professor Fabio Malini, em sua aula, nos faz um convite para refletir sobre as questões do papel das redes sociais nos processos de trasbordamento dos sentidos e metaforização das interpretações.

Inicialmente, é colocada em pauta a questão do método digital, como um novo campo empírico e teórico que estabelece estudos a partir de elementos nativos da cultura digital. Mais especificamente, são aspectos que vão para além da cultura, uma vez que os *softwares*, as plataformas, são tomados como objeto de estudo capazes de compreender as mudanças culturais e societais.

A plataforma foi um conceito construído a partir da indústria de informação, por meio de um manifesto da indústria de tecnologia, as chamadas *big techs*, com a produção de um texto clássico intitulado *Web 2.0*. A história recente da internet era baseada nos modelos de *laptops* e foi reconfigurada para a formatação de nuvens, tornando a *web* mais relevante que um dispositivo físico, ou seja, a própria ideia de materialidade sofre redução de sua importância.

O'Reilly (2005) aponta que o processo de tecnologia atual ocorre por meio da criação de plataformas, o *software* se transforma em serviço, transformando-se em uma plataforma, um serviço beta permanente, com versões que perpassam por modificações contínuas, como, por exemplo, os aplicativos instalados nos celulares, que perfazem várias atualizações. Seguindo essa perspectiva, os engenheiros da computação criaram a terminologia de metáfora da plataforma, permitindo aos *softwares* que outros *softwares* aportem nessa plataforma. O

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Pará. Professora Substituta da Universidade do Estado do Pará. Contato pelo e-mail: brayna.cardoso@gmail.com.
revista *Linguasagem*, São Carlos, v.41, Resenha, 2022, p. 5-8. ISSN: 1983-6988

Facebook é um exemplo da construção dessa metáfora, pois oferece uma série de serviços, tais como jogos, anúncios, cadastro em outros aplicativos, dentre outros serviços.

Uma outra concepção apresentada é a da plataforma como instrumento de poder, como o discurso é constituído e suas concepções. Também a questão do elemento maquínico, os algoritmos, ditando quais discursos são passíveis de maior veiculação e quais não são, trazendo à tona a importância de compreender as perspectivas das plataformas.

A questão principal a ser explorada é a do método perspectivista de análise de redes sociais. Viveiros de Castro (2009) postula o conceito de perspectivismo, a partir da concepção ameríndia, dos índios da Amazônia, com base na tecnologia antropológica. Os estudos de Bruno Latour e de matemáticos também são acrescentados a esse método.

O *Twitter* é uma plataforma muito utilizada na produção discursiva, com implemento de outros *softwares*, a citar o *ford*, por meio da opção *stream*, pode-se extrair dados passíveis de análise. O *Twitter* apresenta uma espécie de DNA das plataformas, chamada API, uma interface que permite a um especialista, por meio da utilização de um código, verificar todos os dados de uma determinada *hashtag*. A API é uma maneira de se relacionar com os atores, para que uma plataforma se integre a outras, ela precisa de uma API, que é uma chave para se buscar uma série de informações ou se aplicar outras atividades.

Dentro das perspectivas apresentadas, pode-se examinar a temperatura da palavra, os espanhóis, por meio de suas manifestações de 2011, monitoraram o *Twitter*, e com o aporte linguístico chegaram à denominação carga viral, ou seja, as palavras, as expressões, as *hashtags* portam uma carga viral capaz de produzir mudanças de mentalidades sociais, tanto a curto prazo quanto a longo prazo.

A quantidade massiva de informação requer trabalhar dentro da relação nativa digital, relacionar o campo das humanidades com as APIs traz à tona a configuração de novos métodos de trabalho. Identificar padrões seja pelo viés quantitativo seja pelo viés qualitativo é o objetivo principal da ciência de dados. A partir dessas colocações, busca-se os pontos de vista dos discursos digitais.

O padrão de como os sujeitos se apresentam nas redes sociais é uma configuração a ser pesquisada, esse padrão perpassa materialmente pela configuração do perfil que é uma representação informacional de contas *online* atualizadas por figuras que representam os indivíduos, as instituições, os grupos, com publicações realizadas ou programadas por uma ou mais pessoas. Cada um performa o perfil que deseja e se responsabiliza por ele.

Os perfis sociais são entrelaçamentos de atores, porque se formam com outrem, Latour *et al* (2015) ratifica tais colocações, à medida que diz que para conhecer um ator com precisão, faz-se necessário posicionar sua rede de atores. As pessoas escolhem quem seguir, criam o seu *feed* e se alimentam do que é publicado pelos perfis selecionados, logo os perfis se constituem a partir da perspectiva no outro. O movimento dos perfis são movimentos relacionais, Marie-Anne Paveu se apropria das perspectivas latourianas, estabelecendo o conceito de relacionalidade, no que concerne à análise do discurso digital.

Segundo Viveiros de Castro (2009), a pessoa é um ponto de vista de sujeito que está falando, cada pessoa é uma singularidade entrelaçada em uma rede que se espraia em várias direções de tempo e de espaço. No que tange aos pontos de vista, Viveiros de Castro (2009) se inspira nas proposições de Deleuze (1969), tratando como cosmologias que organizam, diferem, individualizam e interligam os seres, formando um fluxo contínuo de associações e dissociações. Dessa forma, analisar pontos de vista em rede sociais implica estudar como sujeitos se pensam como sujeitos, se pensam como elementos cognitivos.

Para a construção do ponto de vista é preciso posicionar o discurso dentro de uma estrutura interativa e compreender o contexto da situação. Assim, os pontos de vista se materializam em eventos e objetos intelectuais, por exemplo, as *hashtags*, os comentários, as replicações, as viralizações são práticas que estruturam a maneira como os discursos circulam, se espalham e se contrapõem dentro de uma determinada rede.

Por meio do exposto, a pesquisa apresentada por Fabio Malini, propõe-se mapear a perspectiva do discurso nas redes sociais, com enfoque no perfil como ator-rede, seja no nível local, seja no nível estrutural. Ressaltando que as visualizações são indiciais para chegar as concepções que vão em busca dos conceitos que são compartilhados pelas pessoas quando elas publicam textos, vídeos, imagens etc.

A aula é um convite para se pensar nos rumos teórico-metodológicos das pesquisas em análise do discurso digital, com enfoque na relação sujeito e redes, trazendo várias contribuições interessantes para a área da linguagem, o que inspira a realização de novos trabalhos a nível de graduação e pós-graduação no campo das ciências da linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A DUALIDADE discursiva nas redes sociais. Conferência apresentada por Fabio Malini sob a moderação de Maria Eduarda Giering e Roberto Leiser Baronas, 2021. 1 vídeo (2h 7min 19s).

Publicado pelo site de Educação a Distância da Associação Brasileira de Linguística.
Disponível em: <https://ead.abralin.org/mod/page/view.php?id=752>. Acesso em: 25 jun 2021.